



Tema:
Ética, pesquisa e desenvolvimento regional

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL FERROVIÁRIO: A IMPORTÂNCIA DOS EDIFÍCIOS ART DÉCO PARA PRESIDENTE PRUDENTE-SP

CAROLINE LIMA ZAVATIERI,¹ MARIA JULIA AVELINO SILVA MARTINS²

FABRÍCIA DIAS DA CUNHA DE MORAES FERNANDES³

RESUMO: O estudo busca jogar luz a um importante estilo arquitetônico, que teve papel fundamental junto ao crescimento urbano, econômico e industrial da cidade de Presidente Prudente (cidade média localizada no oeste do Estado de São Paulo) – SP e de sua região: o Art Déco. Para alcançar seus objetivos, é necessário compreender o surgimento do estilo, sua relação com a era moderna e com a expansão física e econômica paulista no fim do século XIX. A pesquisa se ampara em estudos de casos de edifícios Art Déco que margeiam a linha férrea da cidade em questão, elemento fundamental para a consolidação e o desenvolvimento da cidade. Analisando os estados de conservação e de preservação desses patrimônios da cidade, o estudo tem como intuito discutir a importância desses edifícios históricos e propor diretrizes para evitar maiores degradações e descaracterizações. A metodologia adotada para a realização dessa pesquisa consistirá, portanto, em revisões bibliográficas e documentais, aliadas a levantamentos e análises dos objetos de estudo, mediante ao estabelecimento de comparativos a fim de alcançar seus objetivos.

Palavras-chave: Art Déco, edifícios industriais, patrimônio histórico, Presidente Prudente – SP.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento industrial no Estado de São Paulo teve início entre os anos de 1880 e 1890, impulsionado pela superprodução cafeeira no estado e pela iniciativa dos imigrantes europeus, já que a Europa havia passado pela sua primeira Revolução Industrial ainda no século XVIII. (SOUSA, 2007).

Esses imigrantes, que chegaram aqui com capitais modestos, acabaram levantando verdadeiros impérios industriais, regendo, no início do século XX, a maioria das indústrias no Estado de São Paulo (MAMIGONIAN, 1976). Todo esse impulso fabril acabou promovendo a expansão das estradas de ferro, um aumento

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Oeste Paulista. - UNOESTE.

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE.

³ Docente Mestre no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE.

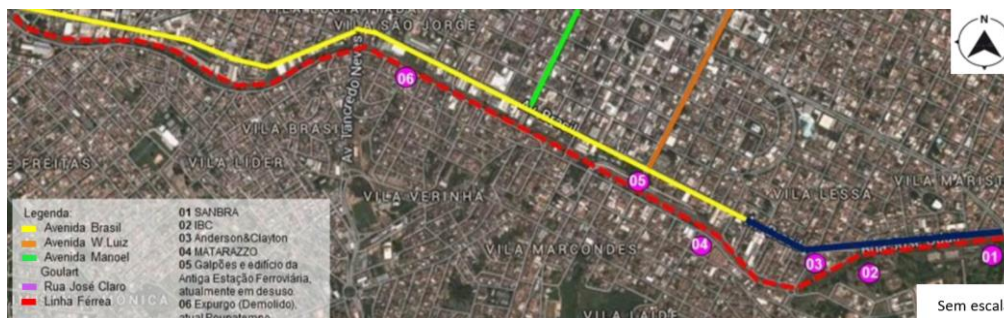
do fluxo migratório para essas fazendas e a implantação de uma rede bancária (SOUSA, 2007).

É desse cenário que a cidade de Presidente Prudente surgiu (mas não ainda enquanto município formal) em 1917, segundo Celeste *et al.* (2015). Com a expansão cafeeira para o território mais afastado do estado, veio também a Estrada de Ferro Sorocabana, em uma relação de interdependência: ao mesmo tempo que a estrada de ferro criava uma demanda de produção para seu funcionamento, essas novas terras precisavam desse transporte, tanto para a chegada de produtos terceirizados e de pessoas, quanto para o escoamento de suas produções (WHITACKER, 1997).

Abreu (1972) corrobora, relatando que a cidade de Presidente Prudente apareceu com o amparo da Estrada de Ferro Sorocabana. Num primeiro momento, a cidade serviu como apoio a zona rural, sendo um suporte para a expansão e a produção do café no interior paulista, e ela foi se consolidando aos poucos.

É importante destacar que os dois núcleos urbanos que surgiram primariamente ao redor da linha férrea, as Vilas Marcondes e a Goulart, foram criados exatamente para auxiliar nas vendas das terras dos coronéis responsáveis pela expansão da cultura do café na região, com nomes atribuídos aos núcleos, Coronel José Soares Marcondes e Coronel Francisco de Paula Goulart, respectivamente.

O processo de industrialização no Oeste Paulista começou a passos lentos, após a década de 1930 e inicialmente associado à instalação das máquinas de beneficiamento de algodão e de amendoim. É nessa fase que chegaram grandes unidades de capital externo para a região, tanto nacional, como estrangeiro. Alguns grupos empresariais conhecidos, como a Sanbra (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro), a Anderson Clayton, Lottus e Matarazzo tiveram instalações na cidade e na região durante esse período (Figura 1) (SOUSA, 2007). Diante do exposto, fica patente que após a consolidação do núcleo urbano, a linha férrea ainda passou anos dependente economicamente do setor agrícola.



. Fonte: Saito (2014), editado pelas autoras (2023).

O estilo *Art Déco* foi escolhido para a edificação dessas novas instalações industriais porque, como explica Correia (2008), ele traduzia arquitetonicamente os ideais de modernidade e progressismo administrativo, pois suas formas remetiam às máquinas, aos navios e a outros avanços da época, portanto, era uma tendência frequentemente escolhida para representar esses impulsos modernizantes.

A produção desse estudo se baseará em autores como Castelnou (2008) e Whitacker (1997), que trabalham o vínculo entre a expansão das cidades brasileiras, principalmente, entre os anos 1930 e 1940, com o estabelecimento de indústrias e pátios fabris, de clara tendência *Art Déco* e então, fornecer o enquadramento de Presidente Prudente na produção arquitetônica vanguardista do século XX, além desses, será ainda apontado as cartas patrimoniais e teóricos da área, permitindo uma melhor análise dos procedimentos a serem adotados para garantir a preservação do local.

A pesquisa científica busca apresentar a relação do desenvolvimento de Presidente Prudente – SP com os edifícios históricos *Art Déco*, em especial as fábricas, visando contextualizar e enquadrar o município de Presidente Prudente na produção arquitetônica de vanguarda brasileira. Visa verificar o processo de industrialização da cidade em questão e o papel das edificações fabris do período de 1930 a 1940 para a história do município e bem como para a construção da identidade de seus residentes.

Para isso, será apresentada e analisada as condições físicas dos bens industriais remanescentes e a representatividade que os objetos de estudo estabelecem com a cidade, a fim de gerar direcionamento para a preservação e salvaguarda dos edifícios. A quantidade de edificações analisadas será definida conforme o avanço da pesquisa, em virtude da dificuldade em obter informações sobre alguns edifícios de valor histórico; os participantes desse estudo irão estudar as possibilidades dentro do que é viável no período de sua execução.

A partir disso, a intenção dessa pesquisa será identificar e analisar as edificações com tendências *Art Déco* na cidade de Presidente Prudente, com enfoque naquelas existentes na área do centro histórico e ferroviário da cidade, que surgiram juntamente com os avanços industriais e econômicos, a fim de valorizar esse período de grande crescimento da cidade e suas edificações remanescentes.

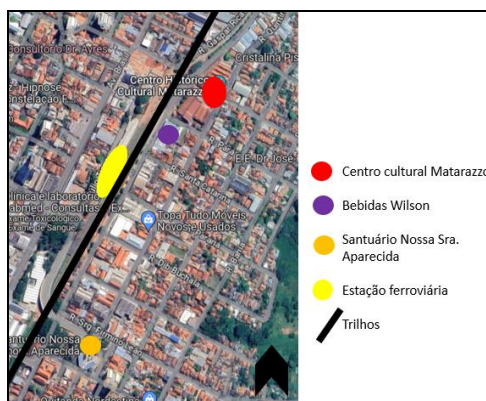
2 HISTÓRICO DE PRESIDENTE PRUDENTE E AS FORMAS QUE A CIDADE SE DESENVOLVEU JUNTO A INDÚSTRIA.

A cidade de Presidente Prudente está localizada no Oeste do Estado de São Paulo, numa área popularmente denominada de Alta Sorocabana. A formação da cidade ocorre numa época em que havia a necessidade de desenvolver ligações entre o litoral brasileiro e as fronteiras à oeste e a consequente ocupação estratégica dessas regiões, por conta da dinâmica da cafeicultura. (WHITACHER, s.d.).

O século 20 começou com o Brasil em recuperação econômica, adotando um modelo agrário, fortemente sustentado com exportação de café, borracha, algodão e cacau. A população era composta de uma elite, que detinha o poder público, de uma classe média urbana, de sertanejos e também de emigrantes, europeus e japoneses. (EDITORA PORTO, s.d.).

Nesse momento o país tinha uma economia voltada para o comércio externo, principalmente pelo cultivo de café, embora a cultura do algodão assumisse uma expressão crescente a partir de 1890. O coronelismo esteve forte durante a Primeira República, e estes detinham grande poder político e econômico que influenciou na formação de diversas cidades. (EDITORA PORTO, s.d.)

Figura 2 - Perímetro histórico Industrial Prudentino.



Fonte: Google Earth (2023), editado pelas autoras (2023).

Através de ações empreendidas pelos coronéis Francisco de Paula Goulart

e José Soares Marcondes, o município de Presidente Prudente teve início por meio de duas vilas. A “Vila Goulart”, que hoje corresponde ao quadrilátero que identificamos com o centro da cidade, na parte oeste da linha férrea, e a Vila Marcondes, na parte leste. Em um segundo momento, houve certa disputa entre os colonizadores, causando características distintas entre as vilas. (WHITACHER, s.d.).

A Vila Goulart, logo assumiu características de “centro da cidade” enquanto a Vila Marcondes, embora tivesse diversas características centrais, passou a concentrar as funções de suporte à ocupação das terras rurais, com armazéns, empresas de beneficiamento e outras atividades correlatas. Esta possui até hoje uma rua com maior concentração de estabelecimentos de comércios e serviços, a atual Rua Quintino Bocaiúva, e que possui também uma igreja, que é a matriz da cidade. Mesmo perdendo, ao longo do tempo, características ditas centrais, persistiu quase que como um subcentro durante muitas décadas. (WHITACHER, s.d.).

Nos anos 40, ocorre uma expansão territorial, na área que hoje se entende como central, seguindo a parte oeste da ferrovia, como o Bairro do Bosque e Vila Formosa e, a leste, Vila Furquim e a Vila Brasil. Todas essas mudanças no avanço da cidade ocorreram sem um planejamento para a expansão. (DIAS, 2012)

As conseqüentes marcas deixadas pelas estradas de ferro prevalecem até hoje. As estações de trem gradualmente se tornaram pontos de concentração das primeiras atividades urbanas, como oficinas, armazéns e depósitos, e expandiram as rotas que conectavam vilas, chácaras e fazendas. Conseqüentemente, várias construções surgiram ao redor das linhas férreas, aumentando em número ao longo do tempo, especialmente edifícios comerciais e industriais. (PASSARELLI, 2006).

Aproveitando a facilidade de transporte e distribuição de produtos, as indústrias se estabeleciam próximas às estações de trem, atendendo às necessidades básicas da população local e vizinhança. A partir da década de 1930, muitas dessas instalações industriais adotaram uma arquitetura contemporânea para a época, caracterizada pela praticidade e acessibilidade, como o estilo *Art Déco*, que também se popularizou entre o público em geral. (PASSARELLI, 2006, p. 364).

No Brasil, o estilo *Art Déco* se manifestou em inúmeras construções, inicialmente em projetos que buscavam expressar um mundo moderno, associado a novos programas. Isso foi evidente nos prédios que representaram a transição de capitais para metrópoles, nas lojas de departamentos que trouxeram uma concepção inovadora de comércio, nas obras institucionais que acompanharam o crescimento e expansão do Estado, nos clubes, cinemas e emissoras de rádio que trouxeram uma

nova forma de entretenimento e cultura. Em pouco tempo, o estilo se disseminou, chegando a abranger edifícios industriais, lojas, igrejas e residências. (CORREIA, 2010).

A popularidade do estilo *Art Déco* no Brasil pode ser comprovada pelo seu uso na arquitetura industrial, que se estendia para além das fábricas, alcançando equipamentos de uso coletivo e residências operárias, e até mesmo nas moradias particulares dos proprietários.

Isso revela a inovação formal do estilo e sua conexão com o universo industrial e a percepção de modernidade. A predileção pela abstração, por meio de diferentes volumes e ornamentações geométricas, está relacionada às máquinas das fábricas, aos produtos resultantes e até mesmo às formas de produção, fazendo uma clara referência ao ambiente fabril. (CORREIA, 2008).

Na cidade de Presidente Prudente não foi diferente, a própria estação ferroviária, reconstruída na década de 1940, também possui as características *déco*, demonstradas na (Figura 3). O desenvolvimento da cidade foi impulsionado pela atividade comercial, que começou de forma diversificada e gradualmente se especializou em determinados produtos.

Figura 3: Estação ferroviária de Presidente Prudente.



Fonte: Acervo Museu Municipal de Presidente Prudente (1944).

No contexto da industrialização em Presidente Prudente, existiam apenas pequenas indústrias voltadas para a produção de bebidas, atividades artesanais, matadouros e outras, todas originadas de empreendedores com recursos limitados, conhecidas como indústrias restritas. (SOUSA, 2007).

O processo dessa industrialização pode ser dividido em duas fases distintas: a primeira envolveu investimentos de capital estrangeiro, com a instalação de indústrias estrangeiras na região. Já a segunda fase foi caracterizada pelo surgimento de indústrias de médio porte, financiadas por capital nacional, que predominavam no setor secundário. A (Figura 4) ilustra um exemplo desse processo,

com a empresa Matarazzo, uma indústria beneficiadora que chegou a Presidente Prudente em 1937, representando um investimento de capital estrangeiro na cidade. (SOUSA, 2007).

Figura 4: Indústrias Matarazzo.



Fonte: camaraprudente.sp.gov.br (1937).

No que diz respeito às indústrias financiadas por capital interno, elas surgiram simultaneamente à fase de industrialização restrita mencionada anteriormente. Essas indústrias eram compostas por pequenas unidades fabris, geralmente estabelecidas por imigrantes, cujos recursos financeiros eram provenientes de atividades agrícolas, comércio, pecuária ou prestação de serviços.

Entre as principais indústrias nipo-brasileiras estabelecidas em Presidente Prudente antes da década de 1950, podemos citar a Indústria de Bebidas Wilson, Bebidas Funada, Bebidas Asteca e Sakura Nakaya Alimentos Ltda. Todas elas representaram empreendimentos locais com capital interno, contribuindo para o desenvolvimento industrial da região. (SOUSA, 2007).

Abreu (1972) sustenta que os proprietários das pequenas fábricas optaram pelo setor secundário devido à impossibilidade de adquirir terras e investir na agricultura. No entanto, Sousa (2007) apresenta uma perspectiva diferente sobre a origem da renda das indústrias nipobrasileiras, argumentando que ela resultou da combinação do capital agrícola e comercial.

Segundo Sousa(2007), os pioneiros dessas indústrias, imigrantes japoneses, estavam envolvidos tanto na agricultura como no comércio, e enxergaram nas indústrias uma oportunidade de negócio para realizar seu sonho de empreendedorismo. Especialmente no setor alimentício e de bebidas, no qual já possuíam experiência industrial.

2.1 Prédios ferroviários de Prudente que correspondem ao Déco.

Com base nesses dados e nos fatos históricos, pode se perceber o edifício da Estação Ferroviária de Presidente Prudente (Figura 5) e seus galpões anexos, por

exemplo, são testemunhas presentes na memória da cidade e estabelece um diálogo muito forte com a memória da população. Ainda assim, a Estação carece de maior atenção à sua conservação e integridade e, apesar de ter servido de abrigo para o Órgão de Proteção ao Consumidor, também se encontra atualmente sem uso. O edifício apresenta hoje outros traços além do *Art Déco*, tendo sofrido várias intervenções e reformas para adaptar-se a novos usos e anseios com o passar dos anos (MENDONÇA; LACERDA, 2014).

Figura 5: Edifício da Estação Ferroviária antes e depois.



Fonte: Memorial Prudentino - Minha aldeia cabe aqui (2013); Google Fotos (2021).

Assim como o edifício da Estação Ferroviária, edifícios similares, como a antiga sede do Sanbra (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro), a antiga Bebidas Wilson, o IRF Matarazzo (Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo), e entre outra dezena de exemplares do *Art Déco* na cidade, sofreram com a passagem do tempo e com periódicas intervenções, o que afetou sua aparência original e prejudica tanto a memória coletiva da população prudentina, quanto o patrimônio histórico da cidade. Esses edifícios são o testemunho do desenvolvimento urbano e industrial de Presidente Prudente, pois sua história se entrelaça com a linha do trem e, portanto, merecem receber luz quanto à sua conservação e preservação (MENDONÇA; LACERDA, 2014).

A Estação Ferroviária de Presidente Prudente manteve suas atividades até 1962 e contou com três inaugurações: 1919, 1926 e 1944 (RESENDE, 2006). A última, mantém sua arquitetura até hoje, com traços fortes com o escalonamento repetido, um grande elemento curvo na fachada e a grande escadaria, que dão a sensação de grandeza de um importante edifício. Tais características podem ser observadas na (Figura 6):

Figura 6: Estação Ferroviária de Presidente Prudente.



Fonte: Autoral (2023).

Atualmente, as antigas fábricas deram lugar a novos usos, e algumas delas estão abandonadas. As residências na região são predominantemente tradicionais e simples, abrigando principalmente moradores de longa data. A área é considerada de classe média a média baixa, com um comércio local que atende principalmente à população residente.

Esses bairros tradicionais têm sido negligenciados e pouco valorizados, muitas vezes sendo vistos como ultrapassados, com edifícios antigos e sem atrativos. No entanto, o Centro Cultural Matarazzo, localizado no antigo complexo industrial Matarazzo (Figura 7), busca transformar essa realidade. O espaço cultural se esforça para promover a interação e abrigar diversas expressões culturais, sendo uma iniciativa que visa revitalizar a área e proporcionar um novo sentido de identidade e valorização para a comunidade local.

Figura 7: Centro Cultural Matarazzo.



Fonte: Autoral (2022).

A empresa Matarazzo ocupou os antigos galpões da Companhia Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio na cidade de Presidente Prudente, estabelecendo suas atividades até a década de 1970, quando houve o declínio do

complexo industrial no país. Após esse período, as instalações ficaram em grande parte abandonadas, sofrendo os efeitos do tempo. No entanto, o imóvel e toda a área foram oficialmente tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (CONDEPHAAT) em 1987, o que visava preservar seu valor histórico e cultural. Mesmo assim, a degradação do espaço persistiu ao longo dos anos. (GALINDO; PINHEIRO; LACERDA, 2008).

Motivada pela preocupação com as condições do local, a comunidade empenhou-se em uma luta pela recuperação e transformação dos edifícios das antigas indústrias Matarazzo em um centro cultural. Em 1990, teve início o projeto de restauração, que foi concluído somente em 2008, após 18 anos de trabalho. O programa do centro cultural inclui salas de música para o Projeto Guri, salas de dança, artes cênicas, exposições, teatro, Biblioteca Municipal, cinema, sala de informática, restaurante e a Secretaria da Cultura de Presidente Prudente. (GALINDO; PINHEIRO; LACERDA, 2008).

A arquitetura do local combina características industriais com elementos ecléticos, como o uso de frontões e tijolos baianos, além de vigas e pilares de madeira. Além disso, é possível observar os detalhes verticais e repetidos típicos do *Art Déco* nas paredes externas do edifício, ressaltados na (Figura 8) a seguir:

Figura 8: Centro Cultural Matarazzo.



Fonte: Revista Videre – TV FACOOP (2008). Editado pelas autoras (2023).

Como citado anteriormente, dentre as indústrias nipobrasileiras na cidade de Presidente Prudente, a Bebida Wilson é sem dúvidas uma das mais relevantes. Ao analisar a arquitetura dos galpões Wilson, é possível observar claramente as características do estilo *Art Déco* aplicadas em edifícios industriais. A (Figura 9) ilustra o uso de escalonamentos nas diversas fachadas do edifício, tanto na platibanda, criando espécies de frontões, quanto nos pilares estilizados.

De acordo com Correia (2010), há exemplos de uma abordagem *Art Déco*

com influências fortes da composição *Beaux-Arts*, evidenciadas pela simetria no tratamento das fachadas e pela adaptação de elementos da linguagem clássica, como frontões, pilastras, óculos e platibandas. As pilastras contribuem para a verticalidade do edifício, criando linhas verticais por meio de diferentes relevos.

Figura 9: Barracões antiga Bebidas Wilson.



Fonte: Autoral (2023).

As formas geométricas são amplamente utilizadas, tanto nos escalonamentos retangulares quanto na cobertura arredondada principal destacada na imagem, no ritmo entre os portões e na simetria dos mesmos.

Segundo Correia (2010), muitas construções *Art Déco* exibiam o nome da empresa estampado na torre principal, frequentemente acompanhado por um relógio como símbolo do tempo linear que governava o universo industrial. Essa característica também pode ser observada na obra em questão, onde o logotipo da empresa Wilson está presente nos portões e no acesso principal ao edifício.

Em relação a uma ancestralidade histórica, é possível a percepção de que os prédios do entorno refletem a indústria e o *Déco*, de acordo com Ching(2014), sobre a divisão das formas, as do *Déco*, refletem linhas retas e chanfros que remetem a formas lineares, as quais ao se repetirem em uma simetria contínua formam uma textura, a qual remete em si mesma seu próprio desenho.

Mesmo que não mais protegida, ou guardada em sua originalidade, as cores do *Déco* são por si só estilos marcantes de uma predominância contínua. Heller(2013), aponta que as cores por si só refletem um significado, em relação ao *Déco*, suas formas que se tornam a textura, juntamente com as cores, é o que

proporciona o entendimento de uma arquitetura industrial.

Em relação de Martins(2023), se estabelece que a arquitetura industrial é um reflexo da construção da cidade, e por isso muitas vezes foge a sua preservação, contudo, no entendimento de Ching(2014), do que seriam formas lineares, e espaços simples e seccionados, define prontamente o significado da *Art Déco* da cidade, um reflexo de formas, cores e texturas, nem sempre contando com a adequada preservação. (Figura 10).

Figura 10: Exemplo de Art Déco pela cidade de Presidente Prudente.



Fonte: Autoral (2022).

Não se prendendo a questão de utilização predial, a qual encaixa os prédios como reflexo direto de sua própria arquitetura, mas apresentando mediante a sua forma os resquícios de uma conservação histórica e ideológica. A matriz Nossa Senhora Aparecida, que se encontra junto ao percurso da linha férrea, é possível a percepção clara do que seria o *déco* em sua composição. (MARTINS, 2023)

Em 1917, após cinco anos da emancipação de Presidente Prudente, a comunidade católica de Vila Marcondes iniciou a construção de um templo em um terreno doado pelo colonizador da região. No início, apenas os alicerces foram estabelecidos, e ao longo do tempo, a igreja foi expandida com a adição de duas naves laterais, seguindo uma abordagem arquitetônica moderna da época. O santuário é atualmente uma das principais da Diocese de Presidente Prudente. (IBGE, 1984).

As formas da fachada e a sua simetria, (Figura 10), juntamente com as linhas, são um reflexo de seu estilo, ainda entra em questão o seu estado atual de conservação, devido a utilização contínua, Martins (2023), estabelece que é possível sempre identificar o estilo construtivo de uma cidade por sua igreja matriz, pois mesmo com modificações diversas, não se foge seu entendimento histórico

arquitetônico, devido a sua utilidade a um público frequente.

É possível notar como alguns traços marcantes da arquitetura déco se mantêm até hoje. A repetição das janelas, incluindo um formato circular, a verticalidade destacada pelos detalhes escalonados e as escadarias frontais. Além disso, os traços geométricos, os vitrais coloridos, os frisos e os relevos, acentuam ornamentação elaborada e o movimento do edifício.

Figura 11: Igreja Nossa Senhora Aparecida de Presidente Prudente.



Fonte: Autoral (2022).

Em contrapartida a conservação existente, o SANBRA, foi um dos resquícios industriais esquecidos, e embora colocado como patrimônio tombado, não possui utilização, sendo abandonado e sofrendo as consequências do tempo, e ações de intempéries.

A antiga fábrica SANBRA era composta por um conjunto de edifícios industriais adjacentes à linha férrea. No entanto, devido à construção de empreendimentos imobiliários na área, a maioria desses edifícios foi demolido, restando apenas a casa de caldeira e uma chaminé (Figura 12), exemplares da usina termoelétrica da empresa. Esse edifício é um elemento significativo na paisagem da cidade e foi protegido pelo município em 2017. (BRANCO, 2018).

A estética do edifício em questão está ligada a arquitetura das fábricas industriais, nas quais costumam ser mais voltada para a funcionalidade do que para a ornamentação. Nesse caso, observa-se que o galpão está configurado como um simples retângulo de acordo com a sua função e sua estrutura.

A construção referente a casa de caldeiras é feita de tijolos e estrutura em

concreto. Não conta com portas e apenas com duas janelas, havendo abertura na alvenaria para passagem livre. Seu telhado conta com estrutura “tesoura” em madeira aparente. Sua planta também é livre, sem divisórias, assim como o galpão.

Figura 12: SANBRA.



Fonte: Autoral (2023).

Por fim, a última construção remanescente, a chaminé, um importante marco, se mantém conservada, sem danos estruturais e com sua base preservada. Diferente das duas outras estruturas que se encontram bem desgastadas, degradadas e oxidadas.

É importante ressaltar a divisa existente entre os patrimônios apresentados, todos participaram ativamente da construção da cidade, no entanto, apenas o que corresponde a arquitetura sacra, ou a uma ideologia cultural (Matarazzo), possui realmente uma conservação, sendo que a estação tem sido remodelada por ações privadas, como é o caso do Galpão da Lua, visando assim a utilização desse patrimônio industrial.

Contudo, prédios como o SANBRA, e as bebidas Wilson, continuam sendo reflexo de um abandono cultural, relevante ao fato, de que a proximidade do Matarazzo a Ferroviária, não a isenta desse abandono, demonstrando que se tratando do patrimônio industrial, pode ocorrer um seletivismo.

3 CARTAS PATRIMONIAIS FERROVIÁRIAS, BUSCA POR PRESERVAÇÃO E PROPOSTAS QUE SERVEM A ESSE CONTEXTO.

Em relação ao conservadorismo explícito e implícito do patrimônio até então citado, vale destacar que o *Deco* reflete o início de várias cidades brasileiras, no entanto, nas regiões as quais pertenciam uma cultura ferroviária no século XX, fica ainda mais evidente a sua representação ideológica.

Vale ressaltar que a conservação até então citada, dos 5 remanescentes estudados de um período de origem, na cidade de Presidente Prudente, apenas 2 podem se considerar parte de uma real conservação. Brandi (2004), aponta em sua teoria, que esse tipo de conservação é um reflexo direto da apresentação e necessidades de um povo, que até então faz uso, ele vincula assim a utilização com a conservação da obra.

A confusão mais comum é a que visa a identificar o tempo da obra de arte com o presente histórico em que o artista ou o observador, ou ambos, vivem. Ao enunciá-lo, parece quase impossível que esse sofisma possa ocorrer: mas, ao contrário, corresponde a uma atitude de paralogismo quase inata, afim ao bom senso. Além disso, na base do sofisma está, de modo incontestável, a implícita negação da autonomia da arte. (BRANDI, 2004, p. 54)

A princípios do que condiz uma obra artística e seu tempo histórico, ainda na visão de Brandi (2004), se ressalta as necessidades do período em que aquela obra pertence, não podendo fugir a sua mais plena utilização. Vale ainda ressaltar, o pertencimento existente entre a sociedade e as formas que a mesma se encaixa.

Assim, a base da conservação e restauro para Brandi (2004), é que o prédio enquanto obra arquitetônica, deve ser utilizado, sem utilização, é necessário que o mesmo siga seu processo natural e contínuo de tempo, tendendo ao ruïnismo.

No entanto, quando apontado a conferência de Nara (et al, IPHAN, 2014), é determinado que o patrimônio ao remeter uma memória ou parte da história de um povo, deve ser preservado, isso condiz juntamente ao patrimônio industrial, principalmente em sua matriz ferroviária.

Se estabelece por meio da aplicabilidade de Nara (et al, IPHAN, 2014), que a preservação, deve caminhar juntamente ao caminho histórico que se aplica o pertencimento da sociedade, enquanto parte da obra, não só se prendendo a tipologia, mas a participação enquanto uma matriz sociocultural.

Art. 7º A diversidade das tradições culturais é uma realidade no tempo e no espaço, e exige o respeito, por parte de outras culturas e de todos os aspectos inerentes a seus sistemas de pensamento. Nos casos em

que os valores culturais pareçam estar em conflito, o respeito à diversidade cultural impõem o reconhecimento da legitimidade dos valores culturais de cada uma das partes. (IPHAN, 2014, p. 2)

No entanto, vale ressaltar as divergências da aplicabilidade de Nara, que embora enquanto evento importante, foi uma conferência ocorrida no Japão em 1994, fugindo um pouco a realidade do cenário Nacional, mas ainda é válida, principalmente ao seu princípio, de que deve se preservar o patrimônio de acordo com sua trajetória.

Em consideração a essa atuação, quando comparado a cidade de Presidente Prudente, é necessário estabelecer princípios-chaves a um pertencimento ideológico, não se pode consolidar enquanto patrimônio cultural, aquilo que não pertença a vida coletiva. Em relação ao percurso férreo, e aos prédios citados, vale o destaque, de que os mesmos ao deixarem de ser utilizados, se transformaram em uma lacuna histórica, na memória da população.

Dessa forma, ao se preservar, é necessário inserir uma nova funcionalidade, assim como ocorreu ao galpão Matarazzo. E assim como é determinado por Brandi (2004), em toda sua teoria, uma nova funcionalidade na obra, ressaltando dentro de si mesma, as ideais e separações do que seria sua própria historicidade.

Essa perda histórica, ocorre ao se denotar que a utilização de locais abandonados, como é o caso da Estação, a qual está localizada frente a um centro cultural, com pertencimento a toda a população, é um reflexo direto de um seletivismo e abandono cultural, ao que se diz respeito a conferência de NARA et al (IPHAN, 2014, p. 2):

Art 8º Todas as culturas e sociedades estão arraigadas em formas e significados particulares de expressões tangíveis e intangíveis, as quais constituem seu patrimônio e que devem ser respeitadas.

Contudo, não se pode fugir a relação criada em uma ideologia industrial, não vinculada apenas a história de pertencimento e origem da cidade, mesmo sendo essa sua principal diretriz, de acordo com o apontamento em Nara (et al, IPHAN, 2014) e Brandi (2004), os prédios terem sido origem da cidade, faz com que sejam dignos de conservação.

Ainda entra em relevância a Carta de *NIZHNY TAGIL* (et al, MENEGUELLO, 2005), enquanto Nara se preocupa com a conservação enquanto pertencimento a

sociedade, *NIZHNY TAGIL*, faz referência ao patrimônio industrial e ferroviário.

Novamente entra em questão a relação de criação de ferramentas que permitem essa historicidade, já que na região Sudeste, principalmente em São Paulo, a ferrovia é princípio para o desenvolvimento, o que reflete diretamente sua criação, sendo assim sujeita a conservação.

No entanto, vários prédios do que seriam a então matriz das cidades, estão sujeitos ao ruínismo, principalmente devido a sua falta de utilização. Contudo, mesmo que variável, um apontamento em comum, na visão de Cury (2000), é de que as estações, juntamente com todos os seus resquícios históricos e sociais, e seu entorno, são sujeitas a conservação, embora a aplicação prática desse embasamento seja divergente.

É importante ainda, se ressaltar que dos 5 exemplares, a situação de cada um é distinta, mesmo quando mencionados por via de uma utilização seleta de cartas específicas, a Igreja e o Matarazzo por exemplo, entram facilmente na preservação segundo Brandi (2004) e Nara (et al, IPHAN, 2014).

Mesmo que não puramente preservado, a estação entra nas diretrizes do que seria a carta de *NIZHNY TAGIL* (et al, MENEGUELLO, 2005), já os outros 3 remanescentes, sujeitos ao ruínismo até encontrarem um pertencimento no meio de utilização, estão sujeitos a se transformarem em lacunas históricas, e ainda assim entram nos resquícios determinados por Brandi (2004), no que seria por si, a morte de uma obra.

4 CONCLUSÃO

Dos cinco prédios apresentados, nem todos foram restaurados, dois exemplares são fruto de utilização, se mantendo enquanto resquício cultural e memória daquela localização, e ainda preservando suas características originais, possibilitando destaque a novas concepções, em uma busca por não se gerar um falso histórico.

Os dois prédios mencionados, enquanto obras conservadas, são Igreja Matriz, que devido a historicidade, e pertencimento do município, enquanto maioria pertencente ao catolicismo, reflete sua utilização em sua igreja, valido que a mesma é reflexo direto do necessário ao período Deco e toda sua composição.

A relação sacra, é importante ser ressaltada, principalmente ao fato de que a mesma passou e passa por diversos processos de manutenção, estes que permitem

se manter as características da obra, contudo fogem a questão de fidelização, em resquícios base como cor.

Já o Matarazzo, ao apresentar um centro cultural, atrai públicos diversos, não apenas para eventos, mas para cursos, aulas de balé e música, e uma diversidade de possibilidades, conseguindo não só suprir a cidade, e sim toda a região. Dessa forma, não passa por um esquecimento, e serve como propriedade produtiva e cultural, demonstrando dentro de si mesma um histórico positivista de pertencimento.

Vale ressaltar ainda, que o mesmo já passou por processos de abandono, e embora não tão evidente, conseguiu reaver uma parte da memória coletiva local, fator chave para o que se considera então uma aplicação bem sucedida de uma memória coletiva e patrimonial.

Em relação a estação ferroviária, a mesma está em processo de restauro, mesmo que diante ocasionalidades, as quais dificultem realmente se apresentar uma fiel utilização, seu estilo Déco, é demonstrado a todos que passam aquele pedaço, como parte continua de um tombo municipal.

As possibilidades desse tipo de patrimônio, ao qual possui uma estrutura válida, são quase ilimitadas, no entanto, está sujeita ainda ao esquecimento, até que seja consolidado sua nova utilização. O caso semelhante ocorre as bebidas Wilson, os galpões que se apresentam como lacuna, refletem os problemas de não terem realmente sido reutilizados.

Mesmo como uma estrutura de potencialidades, o abandono do local, fez com que se tornasse apenas reflexo de um passado histórico, o mesmo se dá com o SANBRA, ao qual por ter perdido parte de sua composição, e ainda de sua atual estrutura, se encontra como parte do que seria um ruínismo industrial.

Embora ruína seja seu estado, assim como os outros remanescentes, o SANBRA também é digno de se transformar em patrimônio, devido não só a seu reflexo histórico no local, mas a toda a sua trajetória de origem, criação e pertencimento, assim como se estabelecem nas cartas patrimoniais e em Brandi.

Assim, nem toda obra é digna de preservação, contudo, aquelas propostas diante a linha férrea, junto ao surgimento da cidade, devem ser conservadas, visando seu passado histórico. Validado ainda, pelo fato desses remanescentes, serem indícios do Art Déco no país, sendo assim sujeitos a marca de um estilo, ao

qual foi responsável por fundar diversas cidades brasileiras, e ainda consolidar sua própria identidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. S. **Formação Histórica de uma Cidade Pioneira Paulista: Presidente Prudente.** Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente (Estado de São Paulo), 1972.

BRANCO, Mariana Souza. **Reminiscências urbanas: o caso da Sanbra em Presidente Prudente.** 2018. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/203366>>.

Brandi, Cesare, 1906-1988. **Teoria da restauração/** Cesare Brandi; tradução Beatriz Mugayar Kühl; apresentação Giovanni Carbonara; revisão Renata Maria Parreira Cordeiro. - Cotia. SP: Ateliê Editorial, 2004.

CASTELNOU, A. **Arquitetura Art Déco em Londrina.** Londrina: Atrito Art, 2002.

CELESTE, M; FERNANDES M; HAGASHINAGA, A; MARIA, Y. R. **Presidente Prudente – SP: Um pouco de Memória Histórica.** Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 12, n. Especial, p. 337-341, 2015. Disponível em:<<http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20e%20Urbanismo/PRESIDENTE%20PRUDENTE%20%E2%80%93%20SP%20UM%20POUCO%20DE%20MEMORIA%20HIST%C3%93RICA.pdf>>. Acesso em: 03 de setembro de 2021.

Ching, Francis D. K **Introdução à arquitetura /** Francis D. K. Ching, James F. Eckler: tradução: Alexandre Salvaterra. - Porto Alegre: Bookman, 2014.

CORREIA, T. de B. **Art Déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940.** Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, nº 16(2), p. 47-104, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-47142008000200003>>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

CURY, I. **Cartas Patrimoniais.** 3ª ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 383p

Frampton, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura moderna/Kenneth Frampton:** tradução Jefferson Luiz Camargo. -São Paulo : Martins Fontes, 1997.

GALINDO, G; PINHEIRO, L; Castro, L; FERNANDES, N. **A história de um patrimônio.** 2008. Disponível em: <<http://tvfacopp.unoeste.br/tvfacopp/online/medias/arquivos/t532008-12-1919-33-21>][REVISTA_VIDERE.pdf >. Acessado em 20 de junho de 2023.

Heller, Eva, 1948-2008. **A psicologia das cores : como as cores afetam a emoção e a razão /** Eva Heller ; [tradução Maria Lúcia Lopes da Silva]. -- 1. ed. -- São Paulo : Gustavo Gili, 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Biblioteca. **Nossa Senhora Aparecida : Presidente Prudente, SP.** 1984. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca->

catalogo?id=446753&view=detalhes#:~:text=No%20dia%2010%20de%20junho,de%201988%2C%20ap%C3%B3s%20grandiosa%20prociss%C3%A3o. Acessado em: 27 de maio de 2023.

IPHAN. **Conferência de Nara.** (2014)

Lemos, Carlos A. C., 1925 - **O que é arquitetura** / Carlos A. C. Lemos. - São Paulo: Brasiliense, 2007.

MAMIGONIAN, A. **O processo de industrialização em São Paulo.** Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, nº 50, p. 83-101, 1976.

MARQUES, M. F. S. **Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania 2015 UFG.** Disponível em: <<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/patrimonio-direitos-culturais-e-cidadania/edicao1-artigos/livros/1/artigos/a11.html>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

Martins, M. J. A. S., & Fernandes, F. D. da C. de M. (2023). **A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA SACRA NACIONAL ATRAVÉS DOS TEMPOS: UM COMPARATIVO ACERCA DAS IGREJAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM MINAS GERAIS.** *Colloquium Socialis*. ISSN: 2526-7035, 6(1), 1–19. Recuperado de <https://revistas.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4540>

MARTINS, MJAVS. **A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO PATRIMONIAL PARA OS PEQUENOS MUNICÍPIOS, ANÁLISE DO REMANESCENTE FERROVIÁRIO E SUA UTILIZAÇÃO, JUNTO AO MUNICÍPIO DE MARTINÓPOLIS-SP.** (14, 2023: C759AWJ1330811Presidente Prudente) Anais (do) XIV CICAU (recurso eletrônico) Congresso de Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, 06 de abril de 2023/[coordenação geral Thamine de Almeida Ayoub Ayoub organização João Paulo Sarto Tenca, Yasmin Ramos Teixeira, realização Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo]-Vol 5, no. 5 (2023)-Presidente Prudente: Unesp. 2023

MENDONÇA, D. M; COSTA, R. L. **Importância e Preservação do legado industrial: o caso do eixo industrial em Presidente Prudente/SP.** 3º Colóquio Ibero Americano. Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 2014. Disponível em: <<https://silio.tips/download/importancia-e-preservacao-do-legado-industrial-o-caso-do-eixo-industrial-em-presi>>. Acesso em: 19 de julho de 2021.

MENEGUELLO, Cristina.,(2005), "**CARTADENIZHNYTAGIL.**" *Oculum Ensaios*, Vol., núm. 3, pp. 132-137 [Consultado: 28 de Outubro de 2022]. ISSN: 1519-7727. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351732195011>

SOUSA, A. A. **O processo de industrialização em São Paulo e o seu desdobramento no oeste paulista: o caso das indústrias de Marília/SP e de Presidente Prudente/SP.** ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498, Prudente, ano 3, n. 3, 2007.

WHITACKER, A. M. **A Produção do Espaço Urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a centralidade urbana.** Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, 1997.